

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Maio de 2021

Maio de 2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. **Nilda Stecanela**

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Luiza Maciel Fim

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

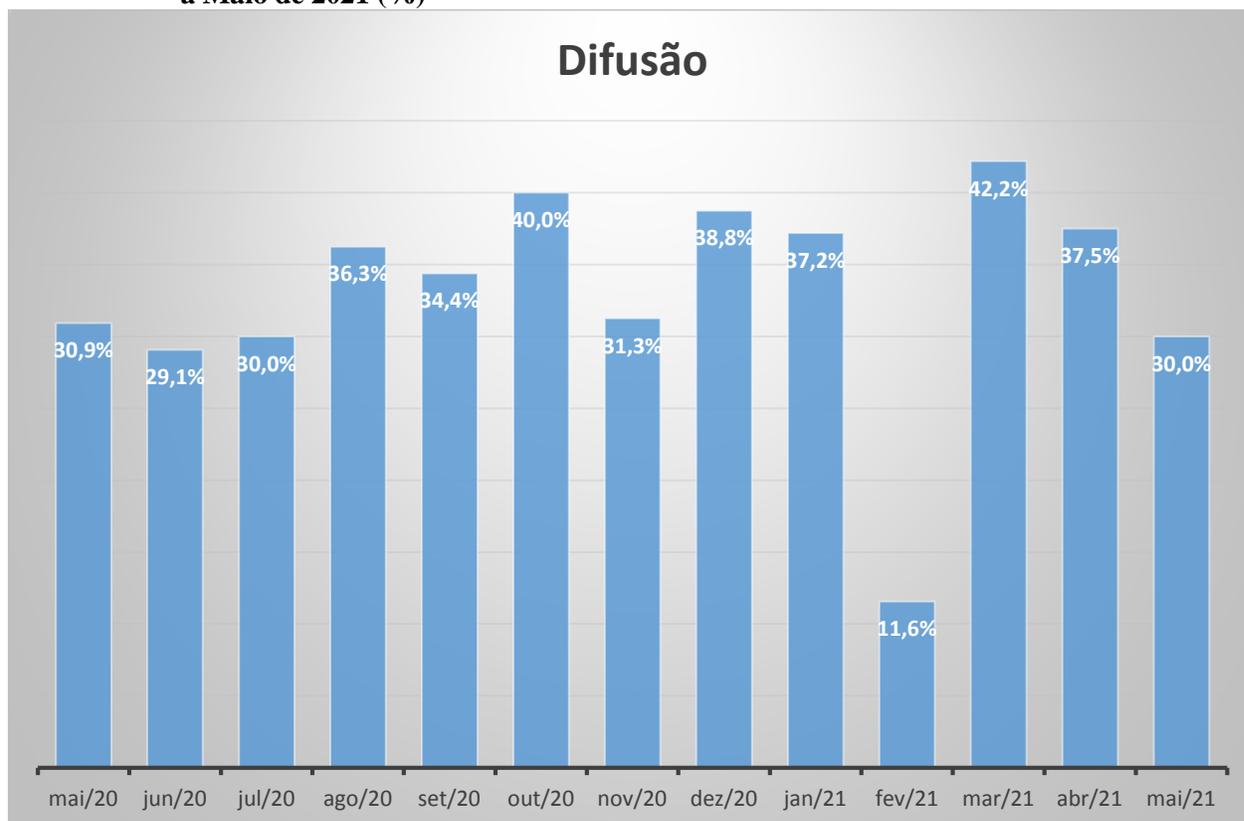
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,35%** no mês de **Mai**o de 2021, contra uma alta de 0,58% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **7,75%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,62%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **7,22%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 96 aumentaram de preços no mês de Maio de 2021, revelando um índice de difusão¹ de 30,0% em maio contra 37,50% em abril, contra 42,20% em março; 11,63% em fevereiro contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro 40,0% em outubro, 34,4% em setembro, 36,3% em agosto, 30,0% de julho, 29,1% em junho, 30,9% em maio, 32,2% de como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 80 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 146 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,74 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,39 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2020 a Maio de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2021

Grupos de Consumo	Abril/21	Mai/21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	180,26	180,58	0,18%	-0,16%	0,89	2,17
Habitação	163,00	163,45	0,28%	0,01%	1,41	3,40
Vestuário	167,23	167,44	0,13%	0,09%	0,63	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	153,96	154,18	0,14%	0,02%	0,71	1,70
Transporte	148,42	148,62	0,14%	0,38%	0,70	1,67
Educação, Leitura e Recreação	165,09	165,21	0,07%	0,01%	0,37	0,89
Despesas Diversas	118,22	118,30	0,07%	0,00%	0,35	0,83
ÍNDICE GERAL	206,04	206,76	0,35%		3,93	7,75

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Habitação 0,01 p.p., Vestuário com 0,09 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal com 0,02 p.p.; Transportes 0,38 p.p. e Educação, Leitura e Recreação com 0,01p.p. Já o subgrupo de Alimentação apresentou contribuição negativa de -0,16 p.p. de outra parte, os subgrupo de Despesas Diversas não apresentou variação.

No mês de Maio, a variação no grupo Alimentação foi de -0,16p.p. Ao contrário do mês anterior que foi de 0,05 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal 0,061 p.p., Carnes frescas e derivados 0,011 p.p., Produtos diversos para alimentação 0,010 p.p. e Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,003p.p. Alimentos infantis 0,016 p.p.; os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram: Frutas "in natura" 0,143 p.p.; Alimentos para animais -0,051 p.p., Bebidas -0,026 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" -0,018 p.p., (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2021

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	1,57%	0,061%
Carnes frescas e derivados	0,36%	0,011%
Produtos diversos para alimentação	0,70%	0,010%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	2,41%	0,003%
Sal, condimentos e especiarias	0,07%	0,000%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	-0,01%	0,000%
Enlatados e Conservas.	-0,67%	-0,004%
Leite, laticínios e ovos	-2,18%	-0,006%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-2,43%	-0,018%
Bebidas	-0,90%	-0,026%
Alimentos para animais	-5,18%	-0,051%
Frutas "in natura"	-15,99%	-0,143%
<i>Total</i>		-0,16%

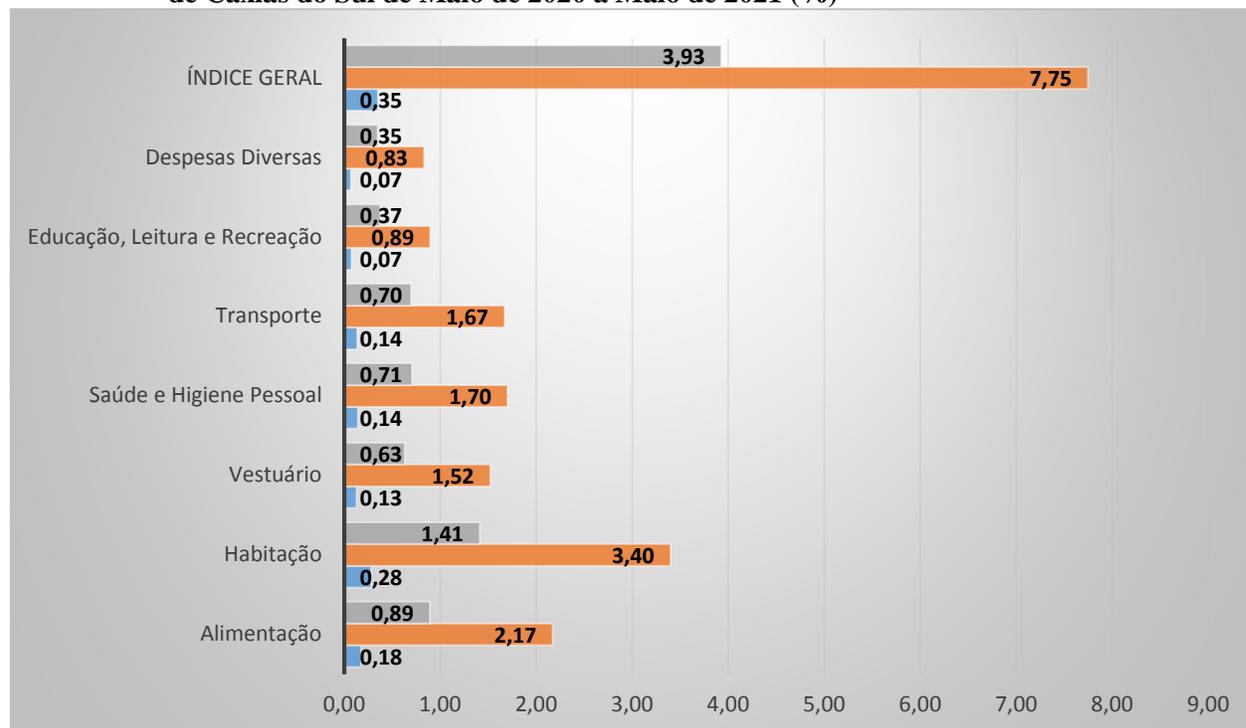
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal destaca-se o aumento no preço do pão de forma que apresentou uma variação de 6,36% e contribuiu com 0,0037 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Maio de 2020 a Maio de 2021 (%)

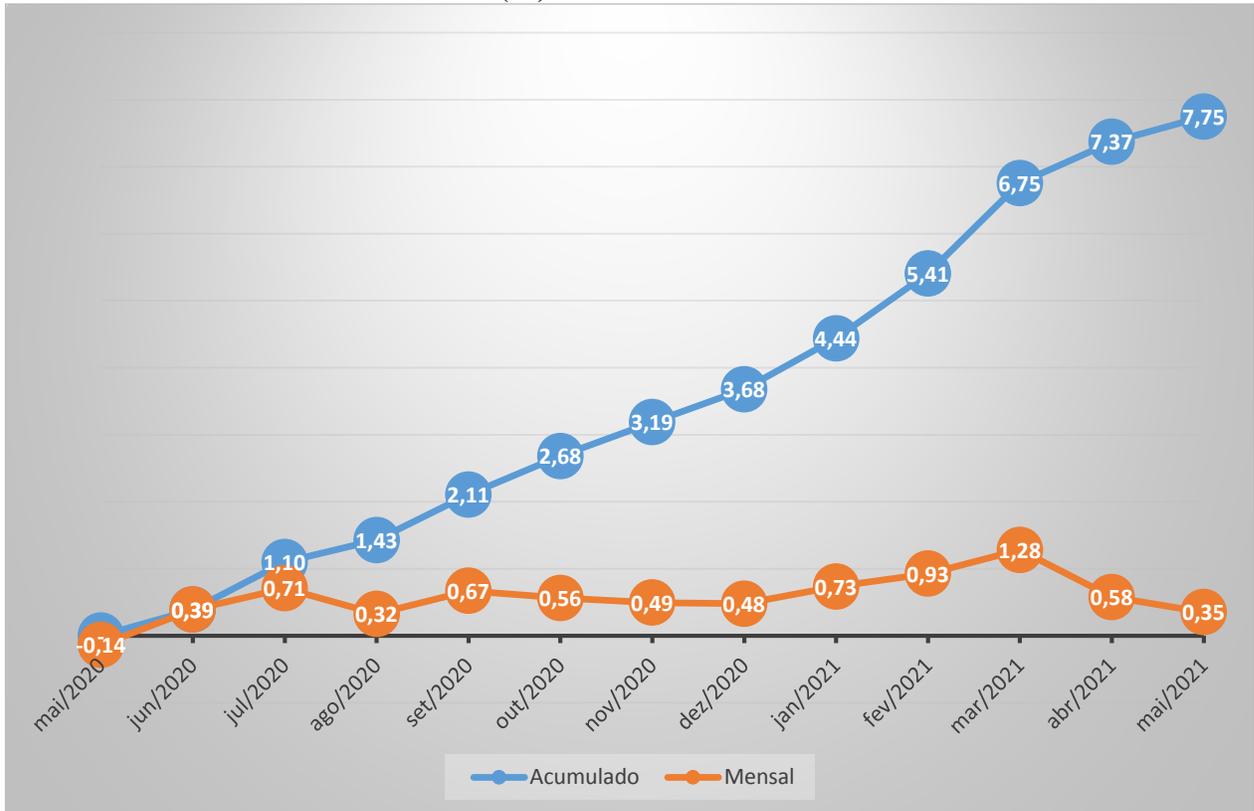


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 7,75% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,17%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,67%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,62%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,58%.

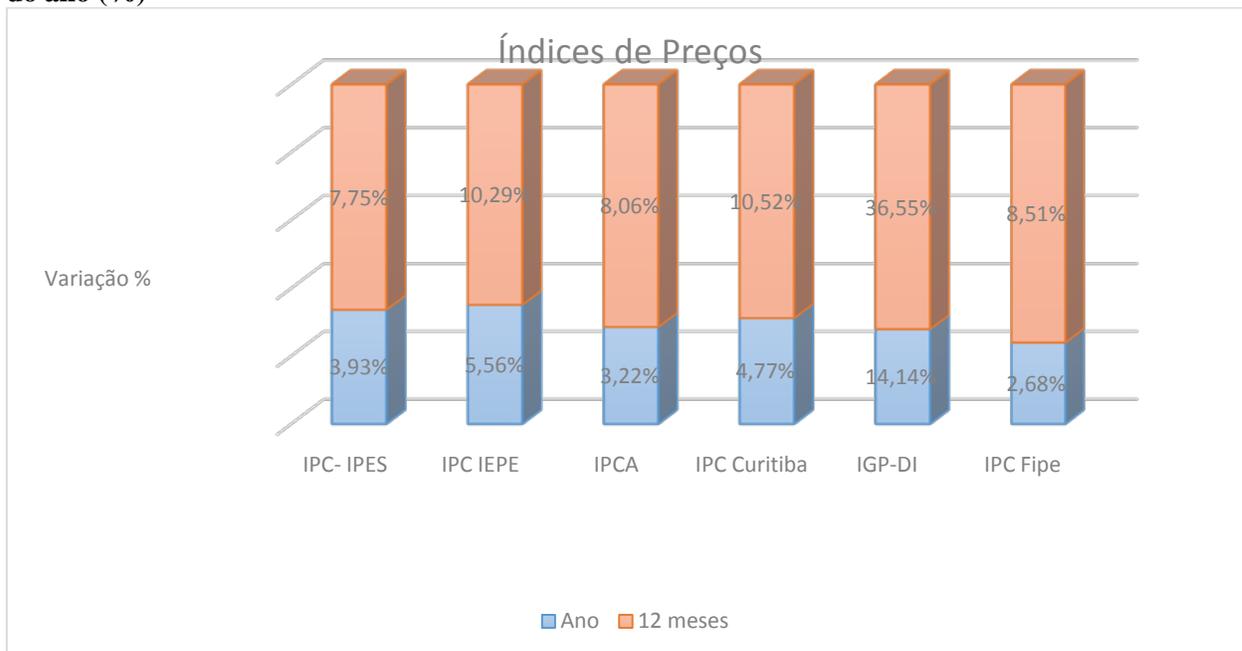
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Maio de 2020 e Maio de 2021. Percebe-se que, a taxa de Maio de 2021 em relação a Maio do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,58% contra 0,26% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2020 a Maio de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba) e IPC-FIPE ficaram acima dos seis por cento. Já por outro lado o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos trinta por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Maio revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,58% em abril para 0,35% em Maio, uma desaceleração de 0,17%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, todos os índices apresentaram movimento de queda em Maio. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 7,75% contra 7,22% do mês anterior. O ano de 2021 iniciou com uma tendência de alta nos preços, que tem se mantido constante. Todavia, o IPC-UCS pelo segundo mês consecutivo apresentou um valor menor do que no mês anterior. Os impactos de 2020 ainda irão ser sentidos por um tempo relativamente grande, a desorganização nos preços pode ser atribuída ao efeito das medidas de restrição adotadas ao longo da pandemia, que paralisou a produção e provocou o desabastecimento de diversos bens intermediários utilizados na produção. Todavia, essa não é a única culpada pela elevação dos mesmos, o impacto da desvalorização cambial também já foi em parte absorvidos pelos preços domésticos. Com a elevação da taxa Selic, o câmbio vem dando sinais de valorização do Real frente ao dólar o que deverá provocar uma desaceleração da taxa dos preços domésticos nos próximos meses.

A atual conjuntura da economia brasileira vem se modificando ao longo das últimas semanas e o cenário vem se mostrando mais encorajador, de acordo com o Cenário Econômico (2021), tanto as famílias quanto as empresas parecem ter se adaptado a conviver com a pandemia, o avanço da vacinação que já contempla mais de 30,0% da população com a primeira dose do imunizante traz esperança e o nível de mobilidade também vem crescendo. Assim as projeções para o crescimento PIB em 2021 tem sido revistas para cima e há quem acredite em um crescimento de 4,80% até o final de 2021. A se confirmar poderia se dizer que o mesmo seria extraordinário. O que se tem com certeza é que até setembro toda população acima dos 18 anos estará vacinada com pelo menos a primeira dose da vacina, o que deverá reativar setores relevantes como o de serviços e entretenimento, além do turismo. Mas, nem só de boas perspectivas vive a economia brasileira. Com a aceleração do crescimento econômico, espera-se que também ocorra um aumento do nível do déficit público que poderá atingir quase R\$ 200 bilhões esse ano. Essa situação irá levar a um aumento do estoque da dívida mobiliária do Governo Federal. Novamente, se torna imprescindível a manutenção do teto de gastos, para que a mesma não tenha um comportamento fora do controle e venha a comprometer o crescimento de longo prazo.

A taxa de câmbio vem dando sinais de apreciação do Real frente ao dólar, motivada pela elevação da taxa de juros doméstica acima da internacional, o que deverá provocar um fluxo de entrada de divisas no país. Além desse ingresso, se espera que os Investimentos Diretos Externos (IED) aumentem nos próximos meses por conta do crescimento da economia e das oportunidades que irão se formar nos próximos meses. Com isso as projeções são de uma taxa de câmbio até o final do ano abaixo de R\$/U\$ 5,00 ou menor. Se por um lado, o câmbio deixa de ser um vetor de pressão sobre a inflação, por outro lado a elevação dos preços da commodities e os reajustes no preço das tarifas de energia elétrica deverão continuar pressionando a mesma. Com isso a expectativa de uma taxa próxima aos 5,50% até o final do ano deverá ser revista para cima.

Caxias do Sul, 28 de junho de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_maior21.pdf em: 23 junho 2021.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210514.pdf> Acesso em: 23 junho. 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Maio Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)